

EDITORIAL *Inteligência Artificial*

O intuito deste periódico é também priorizar meios humanos tradicionais para partilha de conhecimentos e informações. Isso principalmente nos tempos atuais, em que a Inteligência Artificial tem tomado o lugar do raciocínio natural das pessoas. Entendemos que a internet e o ambiente digital já evidenciam limites. Esses instrumentos, que propunham facilitar a vida humana, deixaram de ser "meio" e se tornaram "meta". Hoje, o ambiente virtual já toma tanta atenção dos indivíduos, e produz tanta informação em grande velocidade, que a Inteligência Artificial se sugere necessária para processar todas essas informações. Mas isso é um engano disfarçado.

O que a IA faz é tentar adaptar o ser-humano a este nível desumano de processamento de informações.

Muitas coisas que são da vida alheia, que não são da realidade de cada indivíduo, do seu lugar, da sua família e seu trabalho, são cada vez mais compartilhadas em redes sociais. Isso leva as pessoas a perderem a atenção no Aqui e Agora de suas rotinas, metas e propósitos. E essas informações produzem ainda sub-informações, levando indivíduos a adentrarem em ciclos indefinidos de tratamento de informações, sem objetividade, e o que pode prejudicar suas tarefas diárias e suas percepções do mundo.

Ritmos humanos tradicionais de tratamento de informação, como este **Jornaum**, consideram a velocidade, escala e limites da vida de cada pessoa. Valorizam também a pausa, o silêncio e a interiorização, os processos em que conhecimentos e informações podem ser filtrados e objetivados em autoconhecimento.

Dito isso, não se nega aqui usos úteis da IA, especialmente na área da saúde e da organização e tratamento de dados. Mas, para o raciocínio e a criatividade humana, a IA precisa ser utilizada com bastante cautela. Da nossa parte, evitamos utilizar IA em nossos trabalhos.

ARTIGO *Fundamento e Universalidade*

Fundamento e **Universalidade** são dois processos naturais da vida, e que se complementam! Quando se separa um do outro, é que se pode promover compreensões imprecisas da realidade, e ocasionar equívocos e enganos através do Universalismo e do Fundamentalismo incompletos. No **Fundamentalismo**, o fundamento é tomado erroneamente como o Todo, levando indivíduos a entenderem a realidade, e a mesmo adotarem atos extremistas, em função daquilo que para eles constitui toda a vida e a verdade, mas que é apenas uma parte da existência.

No **Universalismo**, a integração entre todas as coisas pode ser pretensiosamente considerada sem fundamentos, o que também pode propiciar atitudes extremistas de abertura e de busca, mas vazias de racionalidade e propósito.

Já na **Universalidade Fundamentada**, tanto os fundamentos quanto suas integrações com todas as coisas são adequadamente considerados, gerando-se percepções e posturas de vida sempre racionais e prudentes, e também interessadas em conhecer cada vez mais sobre a vida.

Na **Universalidade Fundamentada**, os fundamentos cumprem com o seu devido papel na organização dos processos de desenvolvimento e de evolução de indivíduos e sociedades, e que, nesse processo, continuam a se aprimorar e conhecer novas coisas, abrindo-se cada vez mais à totalidade da vida e do universo.

Na **Universalidade**, o adequado entendimento da **Integração** não dissolve o fundamento, e serve de meio para relacionar os melhores fundamentos, e renova-los quando necessário. Afinal, bons fundamentos sempre permanecem, ainda que atualizando-se e adaptando-se em diferentes culturas e formas de vida. É assim que o Evangelho de Cristo é atemporal e universal, integrando-se a toda a vida como fundamento maior e universal!

PODE SER IMPRESSO E COMPARTILHADO, NÃO COMERCIALIZADO!



NÃO UTILIZAMOS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM NENHUM DOS NOSSOS TRABALHOS.

PERIÓDICO SEM FINS LUCRATIVOS:

COPYRIGHT 2025 CONHEÇA ALISON DO CARMO® NOSSO TRABALHO



FAÇA UMA DOAÇÃO LIVRE

WWW.ALISONDOCARMO.COMEVANGELHO *Meditação*

¹Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, aproximaram-se os discípulos e lhe mostraram as construções do templo. ²Ele lhes respondeu: - Vedes tudo isso? Pois eu vos asseguro que desmoronará, sem que fique pedra sobre pedra.

³Estando sentado no monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram em particular, e lhe perguntaram: - Dize-nos quando acontecerá isso e qual é o sinal de tua chegada e do fim do mundo. ⁴Jesus lhes respondeu: - Cuidado para que ninguém vos engane. ⁵Pois muitos se apresentarão alegando meu título, dizendo que são o Messias, e enganarão a muitos.

(Bíblia do Peregrino, Paulus, Mt.24,1-5)

Quando Jesus se refere às pedras do Templo, um local sagrado para aquela época, ele não nega esta sacralidade, mas ressalta a temporalidade das coisas da Terra diante das coisas do Céu! Mesmo locais sagrados podem ser renovados ao longo das épocas, assim como, em nosso artigo anterior, comentamos da renovação dos fundamentos da sociedade, conforme sua evolução. O próprio Mestre confirma a sacralidade do Templo em outra passagem do Seu Evangelho, quando expulsa mercadores daquela que era a Casa de Seu Pai, e que deveria ser Casa de Oração! Contudo, mesmo coisas sagradas no mundo podem se renovar, pois são expressões das coisas sagradas do Céu! Mais adiante, neste capítulo de Mateus, o Mestre diz: ³⁵ - Céu e terra passarão, minhas palavras não passarão! Aí, Jesus dá o veredito da eternidade do Céu! Suas palavras expressam as Leis de Deus, e, mesmo crucificado, Cristo permanece como fundamento maior, pedra angular da renovação da vida desde aqueles tempos. E não adianta imitá-lo na aparência. Haverão muitos falsos Messias, Ele diz. Para alcançar a eternidade do Céu, é necessário, acima de tudo, viver o seu exemplo divino!



CONHEÇA AS

edições alison do carmo

FUNDAMENTOS DO AUTO-DESENVOLVIMENTO & EVOLUÇÃO INTEGRADA

- AS DUAS DIMENSÕES DE UM

MESMO PROCESSO DE CRESCIMENTO

WWW.ALISONDOCARMO.COM/EDICOES